



# RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILEIA II - PILAR 3



SET/2012

## Índice

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 <i>Introdução</i> .....	3
1.2 <i>Política de divulgação das informações</i> .....	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 <i>Objetivos e Estratégias</i> .....	4
2.2 <i>Estrutura de Gestão de Riscos</i> .....	4
3. Gerenciamento de Riscos.....	7
3.1 <i>Risco de Crédito</i> .....	7
3.1.1 <i>Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito</i> .....	7
3.1.2 <i>Ciclo do Crédito</i> .....	8
3.1.2.1 <i>Concessão</i> .....	8
3.1.2.2 <i>Gerenciamento de Risco de Crédito</i> .....	9
3.1.2.3 <i>Cobrança e Recuperação</i> .....	9
3.1.3 <i>Exposição ao Risco de Crédito</i> .....	9
3.1.4 <i>Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização</i> ....	13
3.1.5 <i>Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte</i> .....	14
3.2 <i>Risco de Mercado</i> .....	16
3.2.1 <i>Políticas e estratégias de Risco de Mercado</i> .....	16
3.2.2 <i>Determinação das carteiras (trading e banking)</i> .....	18
3.2.3 <i>Ferramentas/Metodologias de análise</i> .....	18
3.2.4 <i>Exposição ao Risco de Mercado</i> .....	19
3.3 <i>Risco de Liquidez</i> .....	20
3.3.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez</i> .....	21
3.4 <i>Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais</i> .....	21
3.4.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional</i> .....	22
3.4.2 <i>Processo de Gerenciamento do Risco Operacional</i> .....	22
4. Gestão do Capital.....	24
4.1 <i>Patrimônio de Referência</i> .....	24
4.2 <i>Dívidas subordinadas por prazo de vencimento</i> .....	25
4.3 <i>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</i> .....	25
4.4 <i>Índice de Basileia</i> .....	27

## 1. *Sumário Executivo*

---

### 1.1 *Introdução*

O Banco PanAmericano adota padrões de gerenciamento de risco voltados ao constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento e alinhamento às exigências legais e às boas práticas.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basileia (ou Basileia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e métodos de mensuração das necessidades de capital relacionadas aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, da avaliação e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não incluídos no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração, e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

O Pilar II enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco PanAmericano busca atender às diretrizes do Pilar III de Basileia II, em consonância com a Circular BACEN 3.477/09.

### 1.2 *Política de divulgação das informações*

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco PanAmericano.

## 2. Processo de Gerenciamento de Riscos

### 2.1 Objetivos e Estratégias

A gestão de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*. Dessa forma, a política de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança da instituição, para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

### 2.2 Estrutura de Gestão de Riscos

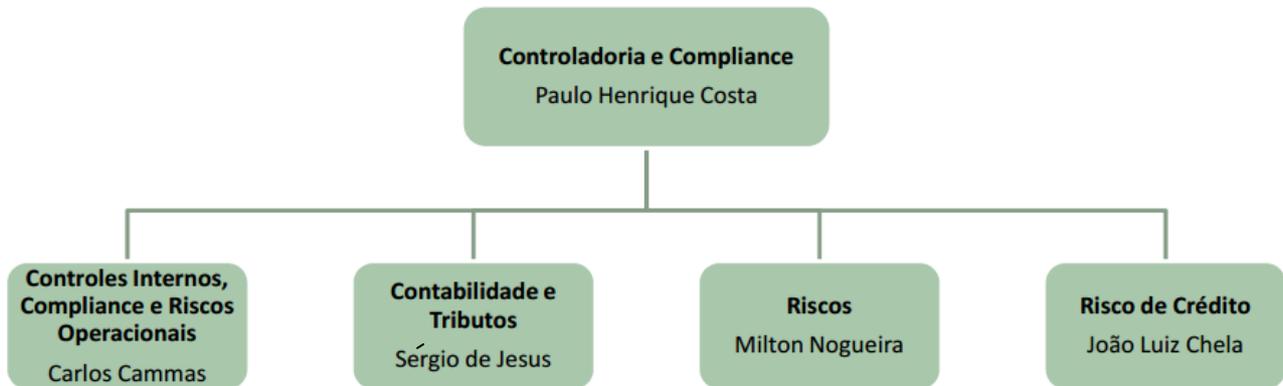
O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e *Compliance*, que possui a atribuição de gestão de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é administrado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Executiva de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais.

#### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – PANAMERICANO



## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL – CONTROLADORIA E COMPLIANCE



O Banco PanAmericano adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

- **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos ativos e passivos possuídos pela instituição.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

- **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Os eventos de risco operacional são assim classificados:

- Fraudes internas e externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- Fatores que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

### 3. Gerenciamento de Riscos

---

#### 3.1 Risco de Crédito

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de títulos e valores mobiliários e de derivativos.

Na estrutura do Banco PanAmericano, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito, a carteira é dividida nos segmentos **empresas** e **varejo**, sendo o primeiro composto por financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor - CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito e Consignado).

##### 3.1.1 Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito

As unidades de concessão de crédito varejo e empresas têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e os procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada ao apetite a risco definido pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de Crédito do Grupo.

### 3.1.2 Ciclo do Crédito

#### 3.1.2.1 Concessão

O Banco PanAmericano tem como premissa básica para a concessão de crédito, a análise capacidade de caixa da empresa ou pessoa física. Adicionalmente, é observada a capacidade de acesso às linhas de crédito.

Em todos os casos, as garantias das operações são observadas como acessórias e, portanto, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. O nível de garantias exigidas está relacionado ao risco do cliente e da operação, ou seja, quanto menor a capacidade de pagamento, maior o nível de garantia requerido. O processo de concessão de crédito está estruturado da seguinte forma para cada um dos principais segmentos de atuação, empresas e varejo:

##### I. Empresas

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade da operação proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como pelo cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas.

##### II. Varejo

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nos pontos de venda, pelos dados de bureaus de crédito, pela avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como pelo cumprimento das exigências internas definidas pela Diretoria e externas, pelo Banco Central do Brasil.

##### III. Crédito Imobiliário

As aprovações de uma operação levam em conta, principalmente, a verificação da capacidade de pagamento dos clientes pessoas físicas, e no caso de pessoas jurídicas, principalmente as condições/viabilidade do empreendimento objeto da operação, bem como as garantias oferecidas. A viabilidade de um empreendimento é constatada por um estudo de viabilidade, desenvolvido por empresa especializada, sendo que as liberações são realizadas de acordo com o cronograma da obra, sempre através do reembolso do percentual já executado. A formalização interna para as

liberações de recursos é aprovada pelo diretor responsável pela operação, ou na ausência deste, por um diretor estatutário.

São realizados controles e acompanhamentos dos respectivos processos, restrições e limites estabelecidos, além da análise dos riscos e submissão às alçadas e aos comitês aprovadores.

### 3.1.2.2 Gerenciamento de Risco de Crédito

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento periódico de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

O gerenciamento de risco de crédito é composto por políticas e estratégias de gestão das exposições, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição em níveis aceitáveis pela instituição.

### 3.1.2.3 Cobrança e Recuperação

A área de Cobrança tem como objetivo executar as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando a excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, seguindo princípios de ética, discrição e eficiência em suas ações.

A área também é responsável pela recuperação, controle e realização de garantias, além de promover um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplemento, fornecendo à Alta Administração os diversos indicadores e subsidiando a tomada de decisões.

### 3.1.3 Exposição ao Risco de Crédito

A seguir demonstramos a exposição ao risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Riscos (FPR):

*R\$ Milhares*

<b>Exigência de Capital - Conglomerado Fin.</b>			
<b>Fatores de Ponderação (%)</b>	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>	<b>set-12</b>
20%	2.419	5.215	6.330
35%			59.997
50%	370.072	345.865	388.374
75%	5.604.114	5.690.224	6.593.746
100%	2.865.117	2.767.679	4.756.422
150%	11.493	13.116	39.008
300%	756.799	1.585.915	1.777.866
-100%	(1.370)	(1.307)	(1.245)
<b>Total</b>	<b>9.608.645</b>	<b>10.406.706</b>	<b>13.620.498</b>
<b>Média Trimestral</b>	<b>9.833.515</b>	<b>10.209.580</b>	<b>13.328.080</b>

Obs: referente ao CADOC 4040

*R\$ Milhares*

<b>Exigência de Capital - Consolidado Econômico Fin.</b>			
<b>Fatores de Ponderação (%)</b>	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>	<b>set-12</b>
20%	2.419	5.221	7.150
35%			59.997
50%	370.072	345.865	660.682
75%	5.604.114	5.690.821	6.596.832
100%	2.684.465	2.702.272	4.143.983
150%	11.493	13.116	39.008
300%	756.799	1.585.298	1.700.689
-100%	(1.370)	(1.328)	(5.230)
<b>Total</b>	<b>9.427.992</b>	<b>10.341.264</b>	<b>13.203.111</b>
<b>Média Trimestral</b>	<b>9.660.829</b>	<b>10.149.702</b>	<b>13.062.117</b>

Obs: referente ao CADOC 4050

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

*R\$ Milhares*

<b>BANCO</b>						
<b>Risco por Região</b>	<b>mar/12</b>		<b>jun/12</b>		<b>set/12</b>	
	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>Sul</b>	444.484	7,55%	613.580	8,87%	733.729	8,52%
<b>Sudeste</b>	4.189.359	71,15%	4.629.812	66,91%	5.936.402	68,93%
<b>Centro - Oeste</b>	356.821	6,06%	489.713	7,08%	613.339	7,12%
<b>Nordeste</b>	648.301	11,01%	889.991	12,86%	976.118	11,33%
<b>Norte</b>	248.791	4,23%	296.523	4,29%	352.068	4,09%
<b>Total</b>	<b>5.887.757</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.611.657</b>	<b>100,00%</b>

*R\$ Milhares*

<b>CONSOLIDADO</b>						
<b>Risco por Região</b>	<b>mar/12</b>		<b>jun/12</b>		<b>set/12</b>	
	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
<b>Sul</b>	774.910	9,36%	920.105	10,13%	1.159.098	9,86%
<b>Sudeste</b>	5.359.169	64,73%	5.661.561	62,34%	7.569.745	64,40%
<b>Centro - Oeste</b>	615.168	7,43%	724.059	7,97%	909.731	7,74%
<b>Nordeste</b>	1.111.164	13,42%	1.318.638	14,52%	1.537.111	13,08%
<b>Norte</b>	418.733	5,06%	457.303	5,04%	579.163	4,93%
<b>Total</b>	<b>8.279.144</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.754.848</b>	<b>100,00%</b>

As operações de crédito por setor econômico estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

R\$ Milhares

BANCO						
Setor de Atividade	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoa Física</b>	<b>4.703.240</b>	<b>79,88%</b>	<b>5.633.421</b>	<b>81,41%</b>	<b>7.066.284</b>	<b>82,05%</b>
<b>Agroindústria</b>	<b>156.175</b>	<b>2,65%</b>	<b>141.201</b>	<b>2,04%</b>	<b>172.833</b>	<b>2,01%</b>
Açúcar e Etanol	75.056	1,27%	58.049	0,84%	64.956	0,75%
Agronegócio e Proteína Animal	81.119	1,38%	83.152	1,20%	107.877	1,26%
<b>Comércio</b>	<b>431.785</b>	<b>7,33%</b>	<b>674.103</b>	<b>9,74%</b>	<b>822.369</b>	<b>9,55%</b>
Atacado e Varejo	431.785	7,33%	674.103	9,74%	822.369	9,55%
<b>Indústrias de Base</b>	<b>109.419</b>	<b>1,86%</b>	<b>125.857</b>	<b>1,82%</b>	<b>123.790</b>	<b>1,44%</b>
Autopeças	10.248	0,17%	3.250	0,05%	2.816	0,03%
Indústria Química	31.571	0,54%	34.989	0,50%	32.943	0,38%
Óleo e Gás	812	0,01%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Indústrias	45.919	0,78%	62.344	0,90%	58.665	0,68%
Papel e Celulose	10.408	0,18%	15.261	0,23%	14.922	0,17%
Textil	10.461	0,18%	10.013	0,14%	14.444	0,18%
<b>Serviços</b>	<b>487.138</b>	<b>8,28%</b>	<b>345.037</b>	<b>4,99%</b>	<b>426.381</b>	<b>4,95%</b>
Construção e Incorporação	139.319	2,37%	114.388	1,65%	130.603	1,52%
Financeiros	69.218	1,18%	47.410	0,69%	75.966	0,88%
Locação de Veículos	3.813	0,06%	3.833	0,06%	2.928	0,03%
Mídia, TI e Telecom	7.983	0,14%	11.563	0,16%	9.794	0,11%
Outros Serviços	165.579	2,81%	93.644	1,35%	151.189	1,76%
Saúde, Segurança e Educação	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Transporte e Logística	3.887	0,07%	3.271	0,05%	2.805	0,03%
Utilitários	97.339	1,65%	70.928	1,03%	53.096	0,62%
<b>Total</b>	<b>5.887.757</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.611.657</b>	<b>100,00%</b>

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Pessoa Física</b>	<b>7.000.193</b>	<b>84,55%</b>	<b>7.712.518</b>	<b>84,92%</b>	<b>9.392.641</b>	<b>79,90%</b>
<b>Agroindústria</b>	<b>156.175</b>	<b>1,89%</b>	<b>141.201</b>	<b>1,55%</b>	<b>172.833</b>	<b>1,47%</b>
Açúcar e Etanol	75.056	0,91%	58.049	0,63%	64.956	0,55%
Agronegócio e Proteína Animal	81.119	0,98%	83.152	0,92%	107.877	0,92%
<b>Comércio</b>	<b>526.219</b>	<b>6,36%</b>	<b>757.052</b>	<b>8,34%</b>	<b>894.454</b>	<b>7,61%</b>
Atacado e Varejo	526.219	6,36%	757.052	8,34%	894.454	7,61%
<b>Indústrias de Base</b>	<b>109.419</b>	<b>1,32%</b>	<b>125.857</b>	<b>1,39%</b>	<b>123.790</b>	<b>1,05%</b>
Autopeças	10.248	0,12%	3.250	0,04%	2.816	0,02%
Indústria Química	31.571	0,38%	34.989	0,39%	32.943	0,28%
Óleo e Gás	812	0,01%	-	0,00%	-	0,00%
Outras Indústrias	45.919	0,55%	62.344	0,68%	58.665	0,50%
Papel e Celulose	10.408	0,13%	15.261	0,17%	14.922	0,13%
Textil	10.461	0,13%	10.013	0,11%	14.444	0,12%
<b>Serviços</b>	<b>487.138</b>	<b>5,88%</b>	<b>345.037</b>	<b>3,80%</b>	<b>1.171.130</b>	<b>9,97%</b>
Construção e Incorporação	139.319	1,68%	114.388	1,26%	875.352	7,46%
Financeiros	69.218	0,83%	47.410	0,52%	75.966	0,65%
Locação de Veículos	3.813	0,04%	3.833	0,04%	2.928	0,02%
Mídia, TI e Telecom	7.983	0,10%	11.563	0,13%	9.794	0,08%
Outros Serviços	165.579	2,00%	93.644	1,03%	151.189	1,29%
Saúde, Segurança e Educação	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Transporte e Logística	3.887	0,05%	3.271	0,04%	2.805	0,02%
Utilitários	97.339	1,18%	70.928	0,78%	53.096	0,45%
<b>Total</b>	<b>8.279.144</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.754.848</b>	<b>100,00%</b>

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores de crédito:

*R\$ Milhares*

BANCO						
Maiores Devedores	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	226.533	3,85%	201.722	2,92%	239.658	2,78%
50 Seguintes Maiores Devedores	563.133	9,56%	476.961	6,89%	604.465	7,02%
100 Seguintes Maiores Devedores	300.587	5,11%	210.973	3,05%	566.409	6,58%
Demais Devedores	4.797.504	81,48%	6.029.963	87,14%	7.201.125	83,62%
<b>Total</b>	<b>5.887.757</b>	<b>100,00%</b>	<b>6.919.619</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.611.657</b>	<b>100,00%</b>

*R\$ Milhares*

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	226.533	2,74%	201.722	2,22%	267.453	2,28%
50 Seguintes Maiores Devedores	563.133	6,80%	476.961	5,25%	713.451	6,07%
100 Seguintes Maiores Devedores	310.305	3,75%	219.825	2,42%	783.863	6,67%
Demais Devedores	7.179.173	86,71%	8.183.157	90,11%	9.990.081	84,98%
<b>Total</b>	<b>8.279.144</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.081.665</b>	<b>100,00%</b>	<b>11.754.848</b>	<b>100,00%</b>

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o Consolidado:

*R\$ Milhares*

BANCO						
Nível	mar/12		jun/12		set/12	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	3.368.429	16.841	4.239.927	21.200	5.815.691	29.078
B	926.460	9.265	940.570	9.406	1.116.923	11.169
C	454.594	13.638	462.893	13.887	477.527	14.326
D	278.822	27.882	274.988	27.499	209.426	20.943
E	196.050	58.815	217.498	65.249	184.714	55.414
F	134.502	67.251	174.397	87.198	161.399	80.700
G	90.715	63.501	116.888	81.821	155.953	109.167
H	438.185	438.185	492.458	492.458	490.024	490.024
<b>Total</b>	<b>5.887.757</b>	<b>695.378</b>	<b>6.919.619</b>	<b>798.718</b>	<b>8.611.657</b>	<b>810.821</b>
<b>% sobre risco</b>	<b>11,81%</b>		<b>11,54%</b>		<b>9,42%</b>	

*R\$ Milhares*

CONSOLIDADO						
Nível	mar/12		jun/12		set/12	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA					599.740	-
A	4.908.375	34.863	5.542.584	27.712	7.315.992	42.739
B	1.061.490	17.193	1.046.749	25.934	1.269.242	22.749
C	606.341	30.553	584.096	45.522	637.000	29.250
D	369.993	54.488	351.521	75.224	298.078	40.013
E	251.183	87.748	272.571	81.771	243.365	83.279
F	182.370	102.353	225.275	112.637	210.629	115.791
G	134.459	108.087	160.423	112.296	197.502	141.383
H	764.933	764.933	898.446	898.446	983.300	983.300
<b>Total</b>	<b>8.279.144</b>	<b>1.200.218</b>	<b>9.081.665</b>	<b>1.379.542</b>	<b>11.754.848</b>	<b>1.458.504</b>
<b>% sobre risco</b>	<b>14,50%</b>		<b>15,19%</b>		<b>12,41%</b>	

O volume de operações baixadas a prejuízo, por modalidade, é detalhado a seguir:

set/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Saldos de empresas adquiridas	-	-	-	-	-	29.150	8.088	-	740	37.978
- Provisão constituída	943.182	(53.893)	57.078	1.244	947.611	1.209.939	(58.875)	57.078	1.244	1.209.386
- Baixas contra a provisão	(797.738)	-	-	-	(797.738)	(876.787)	-	-	-	(876.787)
<b>Total</b>	<b>810.821</b>	<b>-</b>	<b>223.194</b>	<b>13.929</b>	<b>1.047.944</b>	<b>1.458.504</b>	<b>3.106</b>	<b>223.194</b>	<b>14.669</b>	<b>1.699.473</b>

R\$ Milhares

jun/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	586.972	(53.893)	51.376	380	584.835	784.578	(53.893)	51.376	380	782.441
- Baixas contra a provisão	(453.631)	-	-	-	(453.631)	(501.238)	-	-	-	(501.238)
<b>Total</b>	<b>798.718</b>	<b>-</b>	<b>217.492</b>	<b>13.065</b>	<b>1.029.275</b>	<b>1.379.542</b>	<b>-</b>	<b>217.492</b>	<b>13.065</b>	<b>1.610.099</b>

R\$ Milhares

mar/12						CONSOLIDADO				
Nível	BANCO					Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total					
Saldo do início do semestre	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Provisão constituída	265.225	(53.893)	29.900	47	241.279	365.046	(53.893)	29.900	47	341.100
- Baixas contra a provisão	(235.224)	-	-	-	(235.224)	(261.030)	-	-	-	(261.030)
<b>Total</b>	<b>695.378</b>	<b>-</b>	<b>196.016</b>	<b>12.732</b>	<b>904.126</b>	<b>1.200.218</b>	<b>-</b>	<b>196.016</b>	<b>12.732</b>	<b>1.408.966</b>

R\$ Milhares

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

BANCO						
Faixa de Atraso	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
	Até 60 dias	962.016	42,11%	952.924	40,26%	1.066.215
De 61 a 90 dias	220.611	9,66%	190.122	8,03%	171.475	7,31%
De 91 a 180 dias	421.852	18,47%	431.048	18,21%	341.770	14,58%
Maior 180 dias	680.060	29,77%	792.661	33,49%	765.293	32,64%
<b>Total</b>	<b>2.284.539</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.366.756</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.344.753</b>	<b>100,00%</b>

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Faixa de Atraso	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
	Até 60 dias	1.449.371	44,21%	1.392.301	42,53%	1.543.897
De 61 a 90 dias	309.091	9,43%	266.082	8,13%	253.685	7,60%
De 91 a 180 dias	559.456	17,06%	560.005	17,10%	480.277	14,40%
Maior 180 dias	960.634	29,30%	1.055.634	32,24%	1.058.284	31,72%
<b>Total</b>	<b>3.278.552</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.274.022</b>	<b>100,00%</b>	<b>3.336.143</b>	<b>100,00%</b>

R\$ Milhares

### 3.1.4 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. O saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no

momento da cessão, acumulado de janeiro a março, de janeiro a junho e de janeiro a setembro de 2012, é apresentado a seguir.

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
<b>Com Coobrigação</b>						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Sem Coobrigação</b>						
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	113.268	82.298	113.268	82.298
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	-	-	-	-	161.933	123.484
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	-	-	-	-	6.043	4.608
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	-	-	301.059	229.541
<b>SubTotal</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.963.619</b>	<b>1.574.061</b>
<b>Total</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.963.619</b>	<b>1.574.061</b>

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	mar/12		jun/12		set/12	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
<b>Com Coobrigação</b>						
Crédito direto ao consumidor	-	-	-	-	-	-
<b>SubTotal</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Sem Coobrigação</b>						
Crédito direto ao consumidor	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130	1.381.316	1.134.130
Empréstimo em consignação	113.268	82.298	113.268	82.298	113.268	82.298
Conta garantida e capital de giro	-	-	-	-	-	-
Financiamentos habitacionais	-	-	-	-	161.933	117.923
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	-	-	-	-	6.043	4.424
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	-	-	301.059	220.488
<b>SubTotal</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.963.619</b>	<b>1.559.263</b>
<b>Total</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.494.584</b>	<b>1.216.428</b>	<b>1.963.619</b>	<b>1.559.263</b>

### 3.1.5 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco PanAmericano são referentes às datas-base de 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2012.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas), sendo que a câmara de compensação não atua como contraparte central:

*R\$ Milhares*

<b>Instrumentos Financeiros</b>	<b>Notional</b>		
	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>	<b>set/12</b>
<b>Nocional sem contraparte central</b>	<b>4.737.456</b>	<b>3.664.402</b>	<b>4.129.665</b>
<b>Swap - Total</b>	<b>1.870.965</b>	<b>1.850.647</b>	<b>1.996.840</b>
Swap - Dólar x CDI	1.721.364	1.720.341	1.795.061
Swap - Libor x IGPM	-	-	179.279
Swap - Pré x CDI	132.601	115.445	-
Swap - CDI x Dólar	10.000	7.861	15.500
Swap - CDI x IGPM	7.000	7.000	7.000
<b>Compromissadas</b>	<b>2.866.491</b>	<b>1.813.755</b>	<b>2.132.825</b>
Compra com Revenda	1.945.002	1.214.996	872.119
Venda com Recompra	921.488	598.759	1.260.706

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

*R\$ Milhares*

<b>Instrumentos Financeiros</b>	<b>Valor MtM</b>		
	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>	<b>set/12</b>
<b>Valor Positivo Bruto</b>	<b>2.993.813</b>	<b>2.087.060</b>	<b>2.417.408</b>
<b>Swap - Total</b>	<b>88.342</b>	<b>262.769</b>	<b>272.255</b>
Swap - Dólar x CDI	78.229	250.303	257.626
Swap - Libor x IGPM	-	-	14.629
Swap - Pré x CDI	10.049	12.466	-
Swap - CDI x Dólar	52	-	-
Swap - CDI x IGPM	12	-	-
<b>Compromissadas</b>	<b>2.905.471</b>	<b>1.824.291</b>	<b>2.145.153</b>
Compra com Revenda	1.976.026	1.215.384	873.192
Venda com Recompra	929.445	608.907	1.271.961

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

*R\$ Milhares*

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	mar/12	jun/12	set/12
<b>Garantias - Risco de Contraparte</b>	<b>2.930.765</b>	<b>1.965.410</b>	<b>2.307.266</b>
<b>Swap - Total</b>	<b>16.756</b>	<b>122.196</b>	<b>124.346</b>
Swap - Dólar x CDI	15.714	122.196	124.346
Swap - Libor x IGPM	-	-	-
Swap - Pré x CDI	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	1.042	-	-
Swap - CDI x IGPM	-	-	-
<b>Compromissadas</b>	<b>2.914.009</b>	<b>1.843.214</b>	<b>2.182.920</b>
Compra com Revenda	1.976.351	1.227.895	887.986
Venda com Recompra	937.658	615.319	1.294.934

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

*R\$ Milhares*

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	mar/12	jun/12	set/12
<b>Exposição Global Líquida</b>	<b>72.564</b>	<b>140.573</b>	<b>147.908</b>
<b>Swap - Total</b>	<b>72.564</b>	<b>140.573</b>	<b>147.908</b>
Swap - Dólar x CDI	62.515	128.107	133.280
Swap - Libor x IGPM	-	-	14.629
Swap - Pré x CDI	10.049	12.466	-
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM	12	-	-
<b>Compromissadas</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Compra com Revenda	-	-	-
Venda com Recompra	-	-	-

### 3.2 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos, ao mesmo tempo em que o retorno sobre o risco é otimizado.

#### 3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Banco PanAmericano é o Conselho de Administração a quem subordina-se toda a diretoria e, em especial, as Diretorias de Tesouraria, Captação e

Seguros e a Diretoria de Controladoria e *Compliance*. Ainda ligados ao gerenciamento de riscos financeiros, há o Comitê de Tesouraria (ALM), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos. A aprovação de modelos e outras deliberações qualitativas e quantitativas são efetuadas no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital. O monitoramento do risco de mercado abrange as exposições de todas as empresas do Conglomerado.

A instância maior de gestão de riscos no Banco PanAmericano é formada pela Diretoria Superintendente que tem como subordinadas, entre outras, as Diretorias de Tesouraria, Captação e Seguros e a Diretoria de Controladoria e *Compliance*. Ainda ligados ao gerenciamento de riscos financeiros, há o Comitê de Tesouraria (ALCO), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos. A aprovação de modelos e outras deliberações qualitativas e quantitativas são efetuadas no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital. O monitoramento do risco de mercado abrange as exposições de todas as empresas do Conglomerado PanAmericano.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado define a estrutura, as diretrizes e condutas a serem observadas pela equipe e gestores na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavisar e propor periodicamente as políticas e processos de riscos, visando ao contínuo melhoramento. Dessa forma, as principais diretrizes da política são:

- Cabe a área de Risco de Mercado:
  - Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e comunicar o risco de mercado das operações ativas e passivas do Conglomerado;
  - Elaborar e propor, no mínimo anualmente, ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado;
  - Propor ao Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital os limites de exposição ao risco de mercado;
  - Desenvolver, encaminhar para aprovação do Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital e implementar modelos internos e regulatórios para mensuração da exposição ao risco de mercado do Conglomerado e para alocação de capital econômico e regulamentar para suportar esses riscos;
  - Propor alternativas de mitigação do risco de mercado em conjunto com os gestores de produtos e a mesa de operações;
  - Identificar previamente o risco de mercado inerente a novos instrumentos financeiros, produtos e operações, analisando as adequações necessárias aos procedimentos e controles adotados pelo Conglomerado.

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (banking book);
- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e
- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (hedge de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

### 3.2.2 Determinação das carteiras (trading e banking)

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354/07, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. A unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- **Trading book (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem.

- **Banking book (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Composta por todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consiste em sua maioria pelas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização (operações de crédito) e seus eventuais *hedges*.

### 3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise

#### Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos a variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança com para diferentes horizontes de tempo.

## Cenários de Estresse

O Banco utiliza dois cenários de estresse para a determinação dos preços, taxas e volatilidades, um otimista e outro pessimista, que identificam o impacto na instituição e nos resultados do banco ao longo do tempo.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado na Circular Bacen 3.365/07.

## Rban

O Risco de taxas de juros da carteira banking é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

## Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do trading book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

### 3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado nas datas-base de 31 de março de 2012, 30 de junho de 2012 e 30 de setembro de 2012:

- Carteira de negociação por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

Exposição - Trading Book		<i>R\$ Milhares</i>		
	mar/12	jun/12	<i>Valor</i>	
	mar/12	jun/12	set/12	
<b>Total Comprado</b>	<b>3.092.218</b>	<b>3.399.140</b>	<b>9.108.187</b>	
Taxa de Juros - Prefixado	929.664	2.094.051	7.630.056	
Taxa de Juros - Selic	1.034.562	1.305.089	1.342.250	
Taxa de Juros - CDI	984.470	-	41.693	
Taxa de Juros - IPCA	143.522	-	56.104	
Taxa de Juros - TR	-	-	17.295	
Preço das Ações	-	-	20.790	
<b>Total Vendido</b>	<b>861.674</b>	<b>549.285</b>	<b>1.478.269</b>	
Taxa de Juros - Prefixado	761.884	425.003	1.236.908	
Taxa de Juros - CDI	99.791	124.281	109.845	
Taxa de Juros - IPCA	-	-	129.330	
Taxa de Juros - Selic	-	-	2.185	

A carteira de negociação apresentou no fechamento do 3º trimestre de 2012 uma predominância no fator de risco prefixado, entretanto, em sua maioria composto por operações de contratos futuros de curto prazo com intenção direcional. As posições remuneradas pela taxa SELIC são compostas exclusivamente por Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

- As exposições a instrumentos financeiros derivativos mantidas pelo Banco PanAmericano são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

*R\$ Milhares*

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos		Valor MtM		
	mar/12	jun/12	set/12	
<b>Total Comprado</b>	<b>3.041.035</b>	<b>4.039.747</b>	<b>10.127.398</b>	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.344.202	2.519.970	2.585.914	
Taxa de Juros - Prefixado	576.814	1.393.833	7.055.560	
Taxa de Juros - CDI	120.019	125.944	278.817	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	-	-	207.105	
<b>Total Vendido</b>	<b>2.977.132</b>	<b>3.778.158</b>	<b>9.841.376</b>	
Taxa de Juros - CDI	2.613.335	3.312.168	9.039.467	
Taxa de Juros - Prefixado	136.384	139.732	255.461	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	220.062	318.523	362.089	
Cupom de IGPM	7.351	7.734	184.359	

- Capital Regulatório calculado para os fatores de risco separados por carteira

*R\$ Milhares*

Exigência de Capital		Valor		
	mar/12	jun/12	set/12	
<b>VaR - Regulatório (Trading Book)</b>	<b>28.363</b>	<b>10.104</b>	<b>62.514</b>	
P <sub>JUR(1)</sub>	22	10.104	35.258	
P <sub>JUR(2)</sub>	-	-	-	
P <sub>JUR(3)</sub>	28.341	-	21.092	
P <sub>JUR(4)</sub>	-	-	2.838	
P <sub>ACS</sub>	-	-	3.326	
<b>Banking Book/Risco de taxa de juros - R<sub>BAN</sub></b>	<b>312.355</b>	<b>29.144</b>	<b>23.151</b>	
Taxa de Juros - Prefixado	294.725	23.813	7.943	
Taxa de Juros - TR	-	-	4.987	
Cupom de IPCA	14.453	472	2.355	
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	303	2.717	2.610	
Cupom de IGPM	760	576	3.603	
Exposições inferiores a 5%	2.115	1.567	1.654	

A parcela referente ao Risco de Mercado da carteira banking - Rban em 30 de setembro de 2012 (R\$ 23.151) decresceu em relação ao valor exigido em 30 de junho de 2012 (R\$ 29.144), resultado do efeito combinado do aumento da carteira de crédito, que resultou em um melhor casamento de ativos e passivos no fator de risco prefixado (essa parcela passou a representar 34,3% da Rban ante uma parcela de 81,7% no fechamento do primeiro semestre de 2012). Essa redução no risco dos prefixados foi compensada por aumento no requerimento para os demais fatores, fruto da incorporação das carteiras das empresas da holding BFRE em julho de 2012.

### 3.3 Risco de Liquidez

O risco de liquidez se caracteriza como a incapacidade, por parte do banco, de liquidar, sem incorrer em custos expressivos, suas obrigações financeiras por causa do descasamento entre os recebimentos dos ativos e os pagamentos dos passivos e outras obrigações. Dessa forma, é de

extrema importância a gestão de recursos de curto e longo prazo, visando o equilíbrio do caixa através de ferramentas e política de gestão de risco de liquidez, como análise de GAP e planos de contingência.

### ***3.3.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez***

A Gestão do Risco de Liquidez visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos no curto e longo prazo, visando manter a liquidez necessária para cumprir suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que coloquem afetam sua imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos, valores mobiliários e modalidades operacionais de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco, mantenha a liquidez necessária.

A Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez define a estrutura, as diretrizes e condutas a serem observadas pela equipe e gestores na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando o contínuo melhoramento.

#### **Gestão de risco regulatório**

De acordo com a Resolução CMN 2.804/00, a área de riscos de mercado e liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e diretoria .

Adicionalmente, é produzido e analisado mensalmente, de acordo com a Circular BACEN 3.393/08, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

### ***3.4 Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais***

O PanAmericano controla permanentemente seus riscos operacionais através da definição de políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e medidas que permitam a adequada identificação, captura, avaliação, mensuração e controle desse tipo risco, incluindo o acompanhamento das mudanças de processos, investimentos em equipamentos e instalações, além do treinamento do pessoal operacional e de apoio.

O Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal, que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98, da Resolução CMN nº 3380/06 e da Circular 249 da SUSEP, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e

responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais, denominada área de Controles Internos, Compliance e Riscos Operacionais, que possui entre suas responsabilidades, inclusive, as atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

A gestão e controle dos Riscos Operacionais envolvem:

- O gerenciamento e controle dos riscos e perdas por riscos operacionais (Identificação, Captura, Avaliação, Monitoramento e Controle);
- Atualização, aprovação e divulgação da Política de Gerenciamento e Controle dos Riscos Operacionais da Organização;
- Minimizar os riscos e perdas de sanções legais e regulatórias;
- A disseminação de cultura proativa para o adequado e eficaz gerenciamento dos riscos no Conglomerado; e
- O monitoramento de obrigações e demandas visando minimizar os riscos e perdas por sanções legais e regulatórias.

### ***3.4.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional***

A área Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e reporte do risco operacional. Essa área trabalha juntamente com as áreas de Riscos Corporativos e Risco de Crédito para viabilizar a mensuração do Risco Operacional.

O adequado funcionamento da estrutura de gerenciamento de risco operacional é condição básica para que o Conglomerado avance no desenvolvimento do ambiente de controles internos e risco operacional, adequando-os à complexidade, volume e às características de suas operações.

### ***3.4.2 Processo de Gerenciamento do Risco Operacional***

Os riscos operacionais relacionam-se às perdas esperadas e/ou inesperadas da instituição, em virtude da possibilidade de ocorrência de falhas ou inadequações em seus sistemas, práticas e medidas de controle serem incapazes de resistir a erros humanos, a infraestrutura de apoio, a falhas de modelagem, de serviços ou de produtos, e às mudanças no ambiente externo.

Alinhado às regras da Basileia e à Resolução CMN n°. 3380, à Resolução CMN n° 2554 e à Circular n° 246 da Susep, o PanAmericano classifica seus riscos operacionais nas seguintes categorias e tipos de eventos de riscos:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegitimamente de valores pertencentes ao Banco.
- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao Banco ou sob sua responsabilidade.

- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, de saúde ou segurança, ou de diversidade/eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mau uso ou outros acontecimentos.
- **Aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de uma falha não-intencional ou negligente para cumprir uma obrigação profissional para com clientes específicos, relacionadas ao meio ambiente ou ao produto.
- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.
- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de administração, execução e entrega de processos ou processamento de transação com problemas, de utilização dos recursos tecnológicos.

## 4. Gestão do Capital

A gestão de capital visa assegurar o atendimento às exigências legais e garantir que a estrutura de capital se mantenha compatível com o perfil de atuação do PanAmericano, os riscos advindos de suas posições e sua visão de futuro.

O Banco deve possuir capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções CMN 3.490/07, 3.444/07, 3.532/08 e 3.655/08.

O Patrimônio de Referência é composto de dois níveis:

- **Nível I** - inclui o capital dos acionistas (detentores de ações ordinárias e preferenciais), Reservas (capital e lucros), lucros acumulados, Recursos de Acionistas, adequações referentes ao preço de mercado dos Títulos e Valores Mobiliários classificados como “Disponíveis para Venda”, ágios pagos em investimentos, ativos intangíveis, e ajustes exigidos pelas entidades regulatórias (Excesso de Crédito Tributário);
- **Nível II** - inclui classificação de passivos subordinados, provisões para *impairments* coletivos e o elemento de reserva de valor justo relacionado aos ganhos não realizados em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda.

### 4.1 Patrimônio de Referência

R\$ Milhares

Conglomerado Fin.			
	mar/12	jun/12	set/12
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>1.605.641</b>	<b>2.413.767</b>	<b>2.374.612</b>
<b>Nível I</b>	<b>1.070.082</b>	<b>1.608.460</b>	<b>1.583.253</b>
(+) Patrimônio Líquido	2.370.456	3.158.421	3.071.965
(+) Contas Credoras	1.469.935	2.762.940	1.326.199
(-) Contas Devedoras	(1.504.829)	(3.085.525)	(1.532.543)
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.370)	(1.307)	(1.245)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	(517)	(1.076)	267
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.263.592)	(1.224.992)	(1.281.390)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir			
<b>Nível II</b>	<b>535.559</b>	<b>805.307</b>	<b>791.359</b>
(+) Instrum. Dívida Subordinada	987.786	1.062.344	1.144.547
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(452.745)	(258.113)	(352.921)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	517	1.076	(267)

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

<b>Consolidado Econômico Fin.</b>			
	mar/12	jun/12	set/12
<b>Patrimônio de Referência - PR</b>	<b>1.592.346</b>	<b>2.410.373</b>	<b>1.911.999</b>
<b>Nível I</b>	<b>1.061.219</b>	<b>1.606.198</b>	<b>1.274.806</b>
(+) Patrimônio Líquido	2.370.458	3.158.423	2.834.310
(+) Contas Credoras	1.516.551	2.844.956	1.478.644
(-) Contas Devedoras	(1.551.446)	(3.167.541)	(1.700.549)
(+) Recursos de Acionistas	-	-	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(9.429)	(1.328)	(5.230)
(-) Marcação a Mercado (TVM)	(517)	(1.076)	211
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.264.398)	(1.225.198)	(1.332.581)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir		(2.037)	
<b>Nível II</b>	<b>531.127</b>	<b>804.175</b>	<b>637.192</b>
(+) Instrum. Dívida Subordinada	987.786	1.062.344	1.144.547
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(457.176)	(259.245)	(507.144)
(+) Marcação a Mercado (TVM)	517	1.076	(211)

Obs: referente ao CADOC 4050

#### 4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

A Dívida Subordinada elegível como Capital Nível II é limitada a 50% do valor do PR Nível I, sendo o volume que extrapola este limite classificado como “Excesso de Instrumentos de Dívida Subordinada”. Segue abaixo a composição da conta Instrumentos de Dívida Subordinada:

US\$ Milhares

Instrumentos Financeiros - PR	Vencimento	Taxa de Juros (%a.a. - 360 simples)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
<b>Nível II</b>				
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/04/2020	8,50	6	500.000

#### 4.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

A composição do Patrimônio de Referência Exigido é apresentada nos quadros a seguir:

R\$ Milhares

<b>Conglomerado Fin.</b>			
	mar/12	jun/12	set/12
<b>Patrimônio de Referência Exigido - PRE</b>	<b>1.249.639</b>	<b>1.319.166</b>	<b>1.744.728</b>
<b>Risco de Crédito - PEPR</b>	<b>1.056.951</b>	<b>1.144.738</b>	<b>1.498.255</b>
<b>Risco de Mercado</b>	<b>28.363</b>	<b>10.104</b>	<b>41.213</b>
PCAM	-	-	-
PJUR1 (taxa juros)	22	10.104	35.257
PJUR3 (taxa juros)	28.341	-	5.956
PJUR4 (taxa juros)	-	-	-
PACS (ações)	-	-	-
<b>Risco Operacional - POPR</b>	<b>164.324</b>	<b>164.324</b>	<b>205.260</b>
<b>Método ASA</b>	<b>164.324</b>	<b>164.324</b>	<b>205.260</b>
T -3	99.882	99.882	196.043
T -2	120.679	120.679	148.916
T -1	272.411	272.411	270.822
<b>Aconef</b>			
<b>Banking Book/Risco de Mercado - RBAN</b>	<b>312.355</b>	<b>29.144</b>	<b>26.594</b>

Obs: referente ao CADOC 4040

R\$ Milhares

<b>Consolidado Econômico Fin.</b>			
	mar/12	jun/12	set/12
<b>Patrimônio de Referência Exigido - PRE</b>	<b>1.234.190</b>	<b>1.319.566</b>	<b>1.724.960</b>
<b>Risco de Crédito - PEPR</b>	<b>1.037.079</b>	<b>1.137.539</b>	<b>1.452.342</b>
<b>Risco de Mercado</b>	<b>28.363</b>	<b>13.279</b>	<b>62.514</b>
PCAM	-	-	-
PJUR1 (taxa juros)	22	10.104	35.258
PJUR3 (taxa juros)	28.341	-	21.092
PJUR4 (taxa juros)	-	-	2.838
PACS (ações)	-	3.175	3.326
<b>Risco Operacional - POPR</b>	<b>168.747</b>	<b>168.747</b>	<b>210.104</b>
<b>Método ASA</b>	<b>164.324</b>	<b>164.324</b>	<b>205.260</b>
T -3	99.882	99.882	196.043
T -2	120.679	120.679	148.916
T -1	272.411	272.411	270.822
<b>Aconef</b>	<b>4.423</b>	<b>4.423</b>	<b>4.843</b>
<b>Banking Book/Risco de Mercado - RBAN</b>	<b>312.355</b>	<b>29.144</b>	<b>23.151</b>

Obs: referente ao CADOC 4050

#### 4.4 Índice de Basileia

Segue abaixo a composição do Índice de Basileia do Banco PanAmericano:

*R\$ Milhares*

<b>Basiléia - Conglomerado Fin.</b>			
	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>	<b>set/12</b>
<b>Índice da Basiléia (%)</b>	<b>14,13%</b>	<b>20,13%</b>	<b>14,97%</b>
F	0,11	0,11	0,11
PR	1.605.641	2.413.767	2.374.612
PEPR	1.056.951	1.144.738	1.498.255
Risco Merc.	28.363	10.104	41.213
POPR	164.324	164.324	205.260
MARGEM	43.647	1.065.457	603.289

Obs: referente ao CADOC 4040

*R\$ Milhares*

<b>Basiléia - Consolidado Econômico Fin.</b>			
	<b>mar/12</b>	<b>jun/12</b>	<b>set/12</b>
<b>Índice da Basiléia (%)</b>	<b>14,19%</b>	<b>20,09%</b>	<b>12,19%</b>
F	0,11	0,11	0,11
PR	1.592.346	2.410.373	1.911.999
PEPR	1.037.079	1.137.539	1.452.342
Risco Merc.	28.363	13.279	62.514
POPR	168.747	168.747	210.104
MARGEM	45.801	1.061.663	163.887

Obs: referente ao CADOC 4050